

**O ENSINO DE FONÉTICA E FONOLOGIA NO CURSO DE LETRAS/
PORTUGUÊS: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí –
UESPI**

Lucirene da Silva CARVALHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

luciarvalho@ibest.com.br

Resumo: O presente trabalho busca discutir o ensino da disciplina fonética e fonologia da língua portuguesa na Graduação, especificamente, no curso de Letras Português. Parte-se do pressuposto de que o ensino dessas disciplinas, às vezes, torna-se difícil e complicado, em virtude de os alunos não trazerem do ensino básico (fundamental e médio) quase nenhuma formação de fonética e fonologia da língua materna, dificultando, assim, o processo-ensino aprendizagem. Muitas vezes, falta ao aluno clareza e entendimento de noções básicas, sobretudo, o papel delas na sua formação como futuro professor de língua materna. Entende-se que a culpa não deve recair somente no que apresenta a proposta curricular do ensino básico, que, como é sabido, pouca importância dá a essas áreas de conhecimento. Acrescente-se a isso, também, a forma como os manuais didáticos trabalham essa disciplina, trazendo, com raras exceções, apenas o que é dígrafo, divisão silábica e encontro consonantal, por exemplo. Outro aspecto a ser aventado é o fato de, geralmente na grade curricular dos cursos de letras, ser ofertada apenas uma disciplina, o que distancia o discente da realidade da língua. O ideal seria que os cursos de graduação dessa natureza contassem com maior carga horária e dessem mais importância a essa disciplina: a fonologia, que é um componente fundamental da gramática de qualquer língua natural, e a fonética, que tem como propriedade intrínseca da linguagem levantar os aspectos pertinentes à variação linguística. Dessa forma, o discente teria condições de se especializar e sair da graduação com conhecimentos solidificados, o que, conseqüentemente, resultaria numa melhor qualidade do profissional de Letras com formação nessa área.

Palavras-chave: Fonética e fonologia; Ensino da língua materna; Curso de Letras.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de mostrar a importância que a disciplina fonética e fonologia tem na grade curricular de um aluno de ensino superior, especialmente no curso de Letras/ Português, destacando também a sua relevância na formação do futuro professor de língua materna. A discussão em andamento centra-se na realidade do Curso de Letras/Português, na disciplina fonética e fonologia ministrada por essa pesquisadora na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, situada no campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI).

É evidente a necessidade de profissionais para atender as novas demandas e nos faz refletir sobre a importância da qualificação dos profissionais que ocuparão os novos espaços

de trabalho, que a todo o momento se abrem. O que de fato o futuro professor de português aprendeu de conteúdo sobre fonética e fonologia no ensino básico, como se dá o processo de formação de tais profissionais e como os cursos de Letras têm abordado a disciplina e como essa disciplina tem sido trabalhada na Universidade Estadual do Piauí – UESPI são questões que devem ser observadas aqui.

Como é sabido, a fonética tem por objetivo fornecer uma descrição física, fisiológica e psicocognitiva dos sons da língua. Já os estudos dos fonemas da língua e de suas variantes livres e contextuais relacionam-se à área de estudos linguísticos que compete à fonologia. Preparar o futuro professor para dominar a diferença que há entre a fronteira de uma disciplina e outra é a talvez um grande desafio, senão o mais importante na sua formação.

Dessa forma, o presente artigo divide-se em dois momentos. O primeiro aborda as necessidades específicas da disciplina fonética e fonologia para a formação de professores de língua materna. O segundo retrata a visão do futuro profissional de Letras acerca da disciplina, através de questionário aplicado com alunos que a cursaram e com alunos que estão cursando, visando traçar um perfil do profissional que temos e o que teremos (ou queremos) no futuro.

Assim, compreenderemos a importância da disciplina fonética e fonologia que dará sustentação à formação e suporte à prática docente, permitindo, dessa maneira, ao professor de língua materna compreender a estrutura da língua que está ensinando e transmitir tal conhecimento aos alunos que aprenderão não somente a língua falada, mas também a essência, a sua estrutura e as diversas possibilidades de que a língua materna dispõe, verificando que a disciplina fonética e fonologia é o cerne disso.

2 CONTRIBUIÇÕES DE FONÉTICA E FONOLOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

Para compreender as contribuições que a disciplina fonética e fonologia promove à formação do professor de língua materna, é necessário relacionar isso a seu objeto de estudo, e ao compreender o que ambas estudam, entender-se-á de que maneira elas contribuem para a formação docente. Nessa perspectiva, não é exagero enfatizar-se a razão pela qual o conhecimento desse estudo faz toda diferença quer no aprendizado quer no ensino de língua materna.

A partir deste momento, discorrer-se-á sobre conceitos que perpassam o estudo de fonética e fonologia com vistas a compreender as contribuições dessa disciplina na prática docente do futuro professor. O estudo divide-se em dois momentos, no primeiro será discutida a fonética e no segundo, a fonologia, mas buscando sempre fazer a relação de uma disciplina com a outra, visto que ambas têm pontos comuns, já que tratam de aspectos concernentes à linguagem humana, especificamente, à língua e fala.

2.1 Fonética

A fonética é uma ciência de grande relevância para o estudo de uma língua, quer seja materna ou estrangeira, considerando-se que tem uma unidade de estudo, o som, que é o fone, “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala”, conforme assegura Crystal (1988, p. 112), que é concretizado através do fonema, menor unidade de estudo da fonologia, em outras palavras, uma “unidade mínima do sistema de sons de uma língua”, na concepção também de Crystal (1988, p.112).

Desse modo, o fone ou som é tudo aquilo que realizamos ao falar, ao sussurrar ou até mesmo ao gemer. Pode-se constatar dessa maneira que a fonética é uma disciplina presente e viva em nosso cotidiano.

De acordo Jakobson (1972, p. 11), citado por Paulino (1987, p. 17), a fonética “tem como tarefa a investigação dos sons da fala, de um ponto de vista puramente fisiológico, físico e psico-acústico.

Nesse aspecto, pode-se dizer que a fonética preocupa-se com a produção e processo de realização dos sons. Além disso, cuida da propagação e percepção dos sons da fala humana.

Na concepção de Cristófar-Silva (2001, p. 23), “é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. A autora apresenta as áreas de atuação da fonética, caracterizando cada uma delas:

Fonética articulatória – compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório;

Fonética auditiva – compreende o estudo da percepção da fala;

Fonética acústica – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte;

Fonética instrumental – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais.

Depreende-se daí que é uma ciência que cuida do aspecto material dos sons da linguagem humana.

Vale destacar, dentre as áreas de atuação da fonética, a importância da fonética articulatória para o professor de língua materna, pois este, ao ensinar o idioma, utilizará este tipo de fonética para explicar aos seus alunos como os sons são articulados durante o ato de fala, mostrando os “caminhos” e os órgãos que o som percorre até ser exteriorizado.

Ao tratarem de fonética e fonologia, Massini-Cagliari e Cagliari (2006, p.105) dizem que “a fonética e a fonologia são áreas da linguística que estudam os sons da fala. Por terem o mesmo objeto de estudo, são ciências relacionadas.” Eles acrescentam que “esse mesmo objeto é tomado de pontos de vista diferentes, em cada caso.” Voltam-se especialmente para a fonética articulatória e acústica, tratando também da prosódia e seus elementos. A prosódia corresponde à musicalidade da fala, considerando-se que “a fala tem melodia (entoação, tons) e harmonia (acento e ritmo).” Segundo os autores mencionados, “são esses fatores que fazem a ‘música’ da fala”.

Na prática, o professor de língua materna auxiliará os alunos para que eles possam compreender de que maneira os sons dos segmentos fônicos são produzidos no ato de fala, verificando como se dá o processo de realização desses sons, observando atentamente quais os órgãos que contribuem para a sua produção, como e de que modo são produzidos. Dessa forma, o aluno aprende com maturidade não sendo mero repetidor, mas utilizando conscientemente o processo de produção dos sons da fala.

2.2 Fonologia

É extremamente difícil pensar em fonologia sem pensar em fonética. E isso é muito natural, uma vez que ambas estudam o som, no entanto sob perspectivas diferentes, pois a fonologia tem como unidade de estudo o fonema, que é a realização mental do fone, e a fonética, a sua realização fisiológica e psicoacústica. Dessa maneira, pode-se afirmar que uma disciplina complementa a outra, isto é, uma é a teoria a outra a prática.

Nesse aspecto, em geral, os autores definem fonologia como a disciplina que se ocupa do estudo da função dos elementos fônicos das línguas. Noutras palavras, isso quer dizer que ela se ocupa do estudo dos sons do ponto de vista da sua utilização e organização para formar signos linguísticos.

Para Lyons (1987, p.71), a fonologia é “uma das partes do estudo e da descrição dos sistemas linguísticos”. Ele acrescenta ainda que “a fonologia recorre às descobertas da fonética (embora de forma diferente, dependendo das diferentes teorias fonológicas); mas, ao contrário da fonética, não trata do meio fônico enquanto tal.” Como se verifica, a diferença entre fonética e fonologia, segundo Lyons (1987), está assentada nessa diferença, ou seja, a fonética estuda sons do meio fônico produzidos pelo aparelho fonador humano que desempenham papel na língua, já a fonologia estuda o sistema linguístico de que faz parte esse meio fônico.

Na concepção de Santos e Souza (2003, 9), “a fonologia opera com a função e organização desses sons em sistemas”. Ao discorrerem sobre a diferença entre fonética e fonologia, informam que é possível ter em algumas línguas sílabas formadas, em início de uma mesma sílaba, pela sequência de sons ‘s’, ‘m’ e ‘r’. Segundo os autores, em serbo-croata, por exemplo, tem-se a palavra *smrad* (fedor), sequência que não é possível em outras línguas, como em português, visto que, como é sabido, não é possível ter três consoantes seguidas na mesma sílaba. Dessa forma, a fonologia volta-se para as possíveis combinações e arranjos em determinado sistema linguístico.

Cristófaros-Silva (2011, p. 110) define fonologia como uma disciplina “linguística que investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional.” Ela acrescenta ainda que:

determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros. Caracteriza também a boa-formação das sílabas e dos aspectos suprasegmentais como, por exemplo, o tom e o acento. Relaciona-se com o estudo gramatical do conhecimento linguístico, ou seja, a competência. Tem interface com a fonética, com a morfologia e com a sintaxe.

Conforme as definições apresentadas pelos diferentes autores, a fonologia tem grande contribuição na formação do futuro professor de língua materna, visto que o auxiliará no conhecimento do sistema da sua língua, o que lhe possibilitará entender as funções e diferenças dos fonemas dentro do sistema de comunicação linguística. Nesse aspecto, ele precisa assimilar que os fonemas possuem características fônicas capazes de diferenciar significados. Por exemplo, o fonema /p/, que é oclusivo, bilabial, surdo, diferencia-se do fonema /b/, por ser oclusivo, bilabial, sonoro, apresentando apenas um traço distintivo do primeiro, que é o traço de vozeamento.

Além disso, o estudo das variantes linguísticas, também, pode ser abordado pela fonética e fonologia e considerado como relevante na prática do professor de língua materna e do aluno que está em processo de formação, visto que o conhecimento destas variantes auxiliará o estudante a entender qual a diferença entre escrita e fala (pronúncia), oportunizando a este o entendimento entre uma modalidade e outra. Dessa maneira, incentivará o estudante a escolher uma das variantes na sua prática oral, possibilitando, desse modo, a compreensão de que não há variante superior. Essa escolha não pode ser inconsciente; ela se torna inconsciente quando o aluno reproduz a variação do professor por não conhecer as demais.

3 O CONHECIMENTO DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO ALUNO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UESPI

3.1 Metodologia

Para conhecer o perfil do aluno do curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no tocante aos conhecimentos adquiridos na disciplina fonética e fonologia, foi necessário fazer uma observação direta intensiva, como sugere Marconi e Lakatos (2002), que se deu através de questionário de 07 perguntas abertas, com 70 alunos, aplicado entre os que estão cursando e já cursaram a disciplina ou, mais precisamente, com alunos do 2º, 3º e 4º blocos.

Para compreender a diferença entre o conhecimento dos alunos que estão cursando e os que já cursaram a disciplina, aplicaram-se as perguntas entre os informantes, com vistas a verificar o que, de fato, eles aprenderam no ensino básico sobre fonética e fonologia e o que esperam aprender durante o curso. Ei-las:

- 1) Antes de cursar a disciplina fonética e fonologia, você tinha alguma ideia do que se tratava, ou melhor, com quais conteúdos se trabalhava nela?
- 2) O que você aprendeu sobre fonética quando fez o ensino básico (fundamental e médio)?
- 3) Você sabe fazer a diferença entre fonética e fonologia? Apresente uma.
- 4) Na sua opinião, qual a principal contribuição da disciplina fonética e fonologia para a sua formação?
- 5) Qual a maior dificuldade que está tendo (teve) na disciplina fonética e fonologia? Aponte-a(s).
- 6) A que atribui as dificuldades no entendimento da disciplina fonética e fonologia? Relacione-as.
- 7) Você sabe (saberia) dizer que utilidade tem a disciplina fonética e fonologia no curso de Letras?

Antes da aplicação desse questionário, estabeleceu-se um diálogo com os informantes explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter as respostas, o que se deu de forma receptiva pela maioria.

O critério de escolha das respostas levou em conta a sua objetividade e não fuga ao tema da pergunta, conforme propunha o instrumental de pesquisa.

3.2 Discussão dos Resultados

Apresentar-se-ão, nesta seção, algumas respostas dos informantes que fizeram parte da pesquisa através do questionário supracitado. Desse modo, buscou-se traçar um perfil das contribuições da disciplina Fonética e Fonologia no curso de Letras/Português, através dessas respostas.

As respostas para estas perguntas foram variadas e demonstraram pouca ou alguma familiaridade com a disciplina. Destacam-se, no quadro a seguir, algumas respostas transcritas para a pergunta de número 01, que teve como indagação: “antes de cursar a disciplina fonética

e fonologia, você tinha alguma ideia do que se tratava, ou melhor, com quais conteúdos se trabalhava nela?

As respostas, como já se mencionou, foram classificadas entre os que estão cursando a disciplina e os que já a cursaram. Através desse critério, ter-se-á uma visão mais nítida e objetiva sobre quão é importante ou não a presença dessa disciplina no ensino básico, contribuindo, assim, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de língua materna. Eis o quadro de número 01, com algumas dessas respostas:

Quadro 01: Respostas para a pergunta 01

Cursando	Cursaram
(1) (...) Não. Somente a fonética, em uma parte da gramática, durante o ensino fundamental e médio	(1) (...) Não. Mas com ressalvas. Com relação ao nome da disciplina que nos remete ao som e vice-verça.(sic) ¹
(2) (...) Não. E foi com muita surpresa que me deparei com alfabeto fonético, achei que não ia conseguir entender nada, que era um bicho papão, é bem verdade que ainda tenho algumas deficiências que certamente no futuro serão dissipadas, espero.	(2) (...) De fonética sim, já de fonologia não. No ensino médio estudamos noções de fonética para a regra do bem falar.
(3) (...) A princípio não, mas fazendo uma breve análise podemos supor o que seria. De início, poderíamos imaginar de que essa disciplina está relacionada com o som.	(3) (...) Não. Não conhecia a diferença entre as duas e nem se elas se diferenciavam.
(4) (...) ao longo do ensino fundamental e médio agente (sic) tem uma idéia muito diferente do que realmente é abordado na disciplina fonética e fonologia.	(4) (...) Um pouco. Pensava que trabalhava somente sobre escrita.
(5) (...) Não sei que conteúdos trabalhavam, mas certamente trabalhava alguma coisa relacionada a fala e ao som (som o da fala e da língua).	(5) (...) um pouco, a princípio pensei que separaríamos as letras e saber a quantidade de fonemas, mas percebi que é muito mais profundo e interessante, mas um pouco complexo; algo como minucioso.

Como se observa no quadro, as respostas dadas para a pergunta número 01 são positivas no sentido de que o aluno tem uma ideia, embora não muito precisa, visto que a pergunta indaga que conteúdos são trabalhados nessa disciplina, e em algumas respostas, não se observam objetividade e clareza. Na coluna dos que já cursaram, com base na resposta 01, verifica-se que o aluno diz saber que “o nome da disciplina remete ao som”. Em outras respostas apresentadas no mesmo quadro, aparecem respostas semelhantes; em outra resposta, o informante declara que esperava estudar contagem de letras e fonemas, mas ele percebeu que o estudo é mais profundo e interessante, é mais complexo. Em outras, o aluno responde falando da diferença entre fonética e fonologia, mas não sabe dizer qual a distinção entre elas, respondendo à indagação de maneira vaga e imprecisa. Outro aluno pontua sobre o alfabeto fonético, informando ser este conteúdo uma novidade dentro dessa disciplina, e, ao que

¹ Expressão latina que significa *assim mesmo, como estava no original*.

parece, ele nunca teve contato com conhecimentos dessa natureza e declara textualmente “achei que não ia conseguir entender nada, que era um bicho papão, é bem verdade que ainda tenho algumas deficiências que certamente no futuro serão dissipadas, espero”.

O aluno que inicia seus estudos em fonética e fonologia, tanto na Universidade Estadual do Piauí – UESPI como em qualquer universidade que tenha o curso de Letras/Português, deve ter contato com transcrição fonética e aprender que através dela é possível registrar de forma clara o que se passa na fala de qualquer língua. Este deve aprender também que para se fazer transcrição fonética, usa-se o alfabeto fonético, que é uma convenção para representar os sons, independentemente da convenção que cada língua usa para sua escrita (CALLOU; LEITE, 2011).

O certo é que, entre as respostas dadas pelos que estão cursando e os que já cursaram, não há muita diferença, a maioria deu respostas evasivas, não respondendo objetivamente ao que foi indagado. Como se vê no quadro 01, a maioria respondeu que sabia pouco ou demonstrava ter apenas noção do que se abordava nessa disciplina.

Com relação à pergunta 2, “O que você aprendeu sobre fonética quando fez o ensino básico (fundamental e médio)”, podem-se destacar algumas respostas que traduzem a opinião dos alunos, conforme apresenta o quadro 02, abaixo:

Quadro 02: Respostas para a pergunta 02

Cursando	Cursaram
(1) (...) Para ser franca, não me recordo de em algum momento ter tido contato com essa disciplina, mas são tantos anos que fiquei afastada de aulas...	(1) (...) uma base sobre a língua no seu aspecto normativo, voltado para os sons e símbolos da fala.
(2) (...) A classificação dos fonemas. A diferença entre fonema e letra. Classificação das consoantes quanto ao ponto de articulação.	(2) (...) dígrafos, distinguir vogal, semivogal e consoantes.
(3) Nada.	(3) (...) Somente o básico da gramática normativa, o que são letras, fonemas etc.
(4) (...) Aprendi muito pouco, pois não foi ensinado a fazer descrição ² fonética, nem se era velar, alveolar, fricativa, oclusiva; não foi ensinado a verdade distinção de sons.	(4) (...) Somente o alfabeto, o que era labiodental, bilabial e outras; e de uma certa parte o professor dizia que não era importante, eu recordo que nunca fiz uma prova envolvendo o tema.
(5) (...) Algumas noções de fonemas e letras, apenas.	(5) (...) ideias básicas como a diferença entre as letras e os fonemas, que as representavam.

Pelas respostas apresentadas na coluna dos que não cursaram a disciplina, pode-se depreender que pouco se estudou sobre fonética e fonologia no ensino básico, e talvez por estar cursando ou já ter cursado, apresenta alguns conteúdos com os quais teve contato na graduação e que são abordados na disciplina.

Alguns declinam o que aprenderam tais como “(...) a classificação dos fonemas. A diferença entre fonema e letra. Classificação das consoantes quanto ao ponto de articulação”; outros dizem que estudaram “algumas noções de fonemas e letras, apenas”, e ainda outros

² O aluno quis dizer transcrição

confundem a terminologia, ao invés de dizerem transcrição fonética, dizem descrição fonética, talvez pela pouca intimidade que tenham tido com esse conteúdo. E há ainda aquele que diz “(...) não me recordo de em algum momento ter tido contato com essa disciplina, mas são tantos anos que fiquei afastada de aulas”, informando que não lembra ter estudado a disciplina em algum momento, isso recai no fato de o informante ter ficado muito tempo sem estudar.

Na coluna dos que cursaram, os informantes esboçam, de forma acanhada, alguns conteúdos, mas sem muito aprofundamento, o que demonstra que a disciplina não tem a atenção que merece, sobretudo, no ensino básico, uma vez que no ensino superior, apesar da carga horária razoável, mas não satisfatória, na maioria das instituições, varia entre 45 e 72h/a, trabalhando-se conteúdos que oportunizem a sua aprendizagem a contento.

Para a pergunta de número três, a indagação visa a depreender se realmente o aluno sabe o que é fonética e qual a diferença entre ela e a fonologia, daí a pergunta: “você sabe fazer a diferença entre fonética e fonologia? Apresente uma”. As respostas relacionadas a esta indagação foram variadas.

Quadro 03: Respostas para a pergunta 03

Cursando	Cursaram
(1) (...) A primeira estuda os sons da fala, enquanto a segunda estuda os sons da língua.	(1) (...) Fonética estuda o som/fonologia estuda a fala.
(2) (...) A diferença entre elas, é que uma, estuda pormenorizadamente os sons lingüísticos da língua – a fonética, enquanto a fonologia descreve os sons, além de comparar os sons entre uma língua nativa e outra língua estrangeira.	(2) (...) sim, fonética é a parte que estuda os sons da fala pelo ponto de vista fisiológico, ou seja, mostrar o caminho pelo qual o som passa para a sua realização.
(3) (...) Fonética: é o estudo dos sons da fala enquanto a fonologia estuda os sons da língua do ponto de vista funcional dos fonemas.	(3) (...) Fonética estuda as representações do som. Fonologia – é o estudo amplo dessas significações dos fonemas.
(4) (...) Fonética – estuda os sons da fala. Fonologia – estuda os sons da língua com suas variações.	(4) (...) A fonética está interessada nos sons da fala e nos mecanismos que ocorrem para que um determinado som seja produzido. A fonologia preocupa-se não com o som em si mais ³ com sua relação com a distinção entre este e uma variável dele.
(5) (...) A fonologia estuda os sons da fala e a fonologia estuda os sons da língua.	(5) (...) Fonética se preocupa com a fala, em entender as diferentes pronúncias, já a fonologia se preocupa a formação das palavras como estrutura fonológica que proceda mudança de significado.

Por essas respostas, pode-se inferir que os alunos que cursaram a disciplina apresentam ainda dificuldades em entender o papel de uma e de outra, para estes não há uma fronteira nítida entre fonética e fonologia, como se observa nas respostas de números 01 e 05

³ O aluno quis dizer mas, conetivo de oposição, porém escreveu *mais*.

do quadro 03. O mesmo não se pode dizer dos alunos que estão cursando a disciplina, a julgar pelas respostas esboçadas no mesmo quadro, com exceção, é claro, da resposta de número 02, na qual o aluno informa ser função da fonologia “comparar os sons entre uma língua nativa e outra língua estrangeira”, o que não é verdade, pois esta atribuição é da fonética e não da fonologia. Observando-se ainda a resposta de número 03 do quadro dos que estão cursando, o aluno acertadamente respondeu que a “fonética: é o estudo dos sons da fala enquanto a fonologia estuda os sons da língua do ponto de vista funcional dos fonemas”, o que demonstra saber a de diferença entre uma e outra.

Com relação à resposta de número 04 do quadro dos que já cursaram, verifica-se na distinção que o aluno faz entre fonética e fonologia, há um pequeno equívoco, quando ele afirma que a primeira se interessa pelos sons da fala e pelos mecanismos de produção de determinado som, enquanto a fonologia preocupa-se não com o som em si, mas com a distinção entre este e uma variável dele. Nessa distinção, há um problema, considerando-se que a fonologia não se preocupa especificamente com as variáveis de um som, entendendo-se por variável algum elemento da língua ou regra que se realiza de maneira diferente, e, quando um som se realiza de maneira diferente, altera-se apenas o plano de expressão, não podendo alterar-se o plano do conteúdo, ou melhor, o significado. Neste caso, estamos no campo da fonética, em sendo assim, a variante é tarefa da fonética e não da fonologia.

Nas outras respostas, pode-se depreender que tantos os alunos que estão cursando a disciplina quanto os que já cursaram têm algum conhecimento, embora na resposta 01, da coluna dos que já cursaram, o informante demonstra não ter clareza sobre o papel que cada uma das disciplinas desempenha, informando: “fonética estuda o som/fonologia estuda a fala”. Informação equivocada, pois quem estuda a fala é a fonética e não a fonologia, visto que esta se preocupa com a língua, sua estrutura e combinação de fonemas.

Apesar de a fonética e a fonologia serem ciências distintas, existe uma relação de interdependência entre elas. O estudo fonológico de uma língua precisa considerar os aspectos fonéticos. Da mesma forma, ao descrever a fonética de uma língua, não se pode desconsiderar o sistema fonológico.

Na pergunta de número 04, a indagação foi: “na sua opinião, qual a principal contribuição da disciplina fonética e fonologia para a sua formação?”, as respostas, também, demonstram algum conhecimento sem muito aprofundamento dos conteúdos, como se verifica no quadro a seguir.

Quadro 04: Respostas da pergunta 04

Cursando	Cursaram
(1) (...) Aperfeiçoamento dos sons da língua e da fala.	(1) (...) Usar as sílabas corretamente.
(2) (...) A contribuição que ela dará no sentido de melhorar a performance profissional.	(2) (...) Conhecer as variações da língua Portuguesa, sotaque, pronúncia.
(3) (...) Contribuiu para iniciação real, no aspecto hierárquico da língua portuguesa como: diferenciar letra e fonema, separação de sílabas e outros em ordem crescente dos assuntos. Enfim, fonética e fonologia é a base da língua em todos os aspectos.	(3) (...) Ajudar a compreender/ distinguir sons das palavras, origem, contexto cultural, social dentro da fala, de determinados indivíduos.
(4) (...) O preconceito lingüístico é real, porém menosprezado pois desde cedo devia	(4) (...) Para minha formação vai contribuir para entender que existem variações e que

<p>ser explicada em sala essa disciplina e não só no ensino fundamental e médio. O conhecimento fonético e fonológico (/.../)⁴ minha visão sobre as variações linguística e hoje não só compreendo como respeito o que antes era motivo de risada, tudo isso se associa a falta de informação, esta chegou até nós de forma tardia.</p>	<p>ninguém fala errado, e que jamais eu posso discriminar uma pessoa pela sua maneira de falar.</p>
<p>(5) (...) Conhecer a Língua Portuguesa, entendendo a palavra através da entonação da voz e o processo de formação dos sons pelo aparelho fonador, até a formação de palavras.</p>	<p>(5) (...) Uma contribuição mais que importante, é essencial para a formação na maneira correta de se escrever e falar.</p>

Todas as respostas admitem que a disciplina traz benefícios, contribuições importantes para a formação deles, algumas enfatizam, na verdade, a importância do conhecimento dos diferentes sotaques, valorizando-se as variações linguísticas, para que se evitem os preconceitos e as discriminações, ficando patente a contribuição delas.

Ao observar a resposta 01, no quadro dos que já cursaram, o aluno atribui ao uso correto de sílabas um aspecto importante para a sua formação, embora não especifique, não detalhe a que uso correto está se referindo. Na resposta 04, o aluno aponta uma das grandes contribuições da disciplina, que é a de “contribuir para entender que existem variações e que ninguém fala errado”, e que jamais se pode discriminar uma pessoa pelo seu modo de falar. Acrescentando aí mais uma vez, como já se observou em outras respostas, a questão do preconceito lingüístico.

Na resposta 05 do mesmo quadro, o conhecimento dessa área é importante para a formação do futuro professor, quando ele ressalta textualmente: “é essencial para a formação na maneira correta de se escrever e falar”. Esse informante reconhece a essencialidade do conhecimento sobre escrita e fala, deixando claro que dessa disciplina é que emana tal conhecimento. Pode-se afirmar mais, especificamente, que o conhecimento da escrita, da ortografia é auxiliado pela fonologia, uma vez que é através do sistema fonológico da língua materna que o aprendiz se apropria disso.

Outros dizem que a contribuição dessa área é conhecer a língua portuguesa, o processo de formação de sons pelo aparelho fonador, enfim afirmam categoricamente que a disciplina tem grande contribuição na formação do futuro professor de língua materna, visto que através dela compreenderá melhor o funcionamento sonoro da língua.

Portanto, a fonética e a fonologia são duas áreas da lingüística que têm o mesmo objeto de estudo (os sons), porém com enfoques diferentes. Um aluno de Letras, por trabalhar com a língua, precisa conhecer as duas áreas.

No tocante à indagação 5, “qual a maior dificuldade que está tendo (teve) na disciplina fonética e fonologia? Aponte-a(s)”, a maioria respondeu de forma lacônica e direta, ou quando não sabia ou não queria responder, dizia simplesmente “nenhuma”. No quadro a seguir, apresentar-se-ão algumas respostas lacônicas e não lacônicas para a pergunta formulada.

⁴ Significa trecho ininteligível, sem entendimento.

Quadro 05: Respostas da pergunta 05

Cursando	Cursaram
(1) (...) onde se propaga o som.	(1) (...) A única dificuldade é transcrição fonética.
(2) (...) As transcrições fonética. Pois devido a grande extensão territorial e as influências estrangeiras no Brasil, várias alterações na pronúncia forma verificadas; ocasionando uma maior atenção em relação ao entendimento de qual tipo de letra usar.	(2) (...) O alfabeto fonético, o restante está bastante claro.
(3) (...) Acredito que essa não é uma dificuldade só minha, mas da maioria. Transcrissão (<i>sic</i>) Fonética	(3) (...) As subscrições ⁵ , pois tive dificuldades de aprender os sons.
(4) (...) A minha dificuldade estar na complexidade desta disciplina, confesso (<i>sic</i>) que não estou absorvendo os assuntos com facilidade.	(4) (...) A transcrisão (<i>sic</i>) fonética de palavras.
(5) (...) Identificar os fonemas e alofones.	(5) (...) Foram tantas, mas a maior mesmo foi a transcrição de palavras. Espero aprender.

Nas respostas apresentadas neste quadro, observa-se que a maior dificuldade na disciplina apontada pelos informantes é fazer transcrição fonética, esta resposta foi quase unânime, só que ela é maior para os que já a cursaram.

Na resposta 02, o aluno, além de apontar a transcrição fonética, explicar o porquê de isso acontecer, faz uma confusão quando afirma que precisa ter mais atenção “em relação ao entendimento de qual tipo de letra usar”. Na verdade, o aluno se confundiu, pois, ao invés de usar símbolo fonético, usou letra, gerando uma confusão entre letras e fonema.

A transcrição fonética e o alfabeto fonético são apresentados ao aluno à medida que se vai avançando nos conteúdos ou quando eles o exigirem, o fato é que através deles (transcrição e alfabeto fonético), o aluno pode fazer a transcrição e leitura de qualquer som em qualquer língua. Por isso as convenções usadas precisam ser claras e estar explicitadas, mas o grande problema disso é a falta de um maior contato com esses símbolos antes de o futuro professor chegar à Universidade.

Com relação às respostas 03 e 04, no quadro dos que já cursaram, causa estranheza os alunos terem feito confusão na ortografia da palavra transcrição, pois, ora ela aparece como subscrição, ora como transcrição. Não se sabe por qual razão o aluno fez a troca do prefixo **trans** por **sub**, visto serem tão distintos quanto ao significado, talvez se explique isso pela dificuldade de articulação do aluno ou, quem sabe, por um problema relacionado ao traço de ponto de articulação, o aluno não distingue o som alveolar /t/ do /s/, também alveolar, nesse ambiente fonológico.

Outra resposta apontada por um informante e que chamou atenção, refere-se à questão 05, constante no quadro dos que estão cursando, em que o aluno atribui a sua maior dificuldade na disciplina à diferença entre fonema e alofone. O fonema, como se sabe, é a menor unidade indivisível, enquanto o alofone é a variação do fonema. Se não é possível caracterizar dois sons como fonemas distintos, devem-se procurar evidências para caracterizá-los como variante ou alofone. O alofone são os vários sons de um mesmo fonema. Portanto, o

⁵ O aluno quis dizer transcrições fonéticas

fonema pode variar em suas realizações. Os alofones são condicionados por determinados contextos fonológicos, como posição do fonema na palavra, qualidade dos fonemas vizinhos (MORI, 2006). Callou e Leite (2001) acrescentam que as variações de fonemas podem ser decorrentes das diferenças regionais, estilísticas, livres ou facultativas.

Com relação à penúltima pergunta do questionário “a que atribui as dificuldades no entendimento da disciplina fonética e fonologia? Relacione-as”, embora seja uma pergunta complementar ou até uma repetição da anterior, teve o objetivo de forçar o informante a relatar, a explicar melhor qual a relação entre a dificuldade e as razões que levam a ela. Dentre as respostas para esta pergunta, destacam-se as abaixo discriminadas:

Quadro 06: Respostas da pergunta 06

Cursando	Cursaram
(1) (...) Ao não conhecimento prévio adequado no estudo de ensino básico.	(1) (...) Ensino Fundamental deficiente; não abrangência total do livro no diz respeito ao assunto em questão; também acredito que seja, pela deficiência dos professores, em não aprofundar o assunto, e passar “por cima” somente.
(2) (...) Ao estudo adquirido de forma superficial e não aprofundado, no âmbito da fonética e fonologia, na escola formal e também devido às várias ramificações encontradas nessa matéria, onde se faz necessário um estudo minucioso de cada assunto.	(2) (...) O fato de nunca ter tido contato com algo parecido. Ao fato de não ter sido muito trabalhada no ensino médio.
(3) (...) Ao não conhecimento da disciplina no ensino fundamental e médio.	(3) (...) Ao complexo estudo da disciplina. Trata-se de um estudo muito detalhado. A deficiência do conteúdo no ensino médio.
(4) (...) Foi a falta de base desses conteúdos no ensino médio. E no curso de Letras são estudados muitos conteúdos em pouco tempo.	(4) (...) A um ensino básico mal fundamentado com relação à gramática.
(5) (...) A falta de um estudo mais direcionado no ensino fundamental e básico.	(5) (...) A falta de conhecimento sobre o assunto que não são trabalhados no ensino básico.

Como se constata pelas respostas transcritas do questionário, há uma unanimidade nelas, pois todos apontaram a falta de contato da disciplina no ensino básico (fundamental e médio) como fator que contribuiu para as dificuldades de aprendizagem na referida matéria. Além disso, outros apontaram a complexidade dos conteúdos abordados nela, e estudo superficial e não aprofundado na escola formal.

O fato é que todos indicam como “vilão” o ensino básico, confirmando, assim, o que este trabalho aponta como uma das hipóteses de pesquisa. Desse modo, quanto mais cedo o aluno tiver contato com a disciplina fonética e fonologia, mais facilidade terá de compreender a matéria e conseqüentemente a língua materna.

De fato, tem-se constatado que é na relação ou confronto entre diversas variedades com a variedade considerada padrão que se verificam as maiores dificuldades em termos de ensino formal. Possivelmente da não presença ou pouca relevância dada à disciplina fonética e fonologia no ensino básico advenha da inadmissibilidade explícita de reconhecer a existência da validade de uma variedade não padrão, como algo peculiar e socialmente significativo dos seus falantes. Contudo, é em função da diversidade detectada pela própria escola que ela diferencia e discrimina os falantes de variedades não padrão. Explicando melhor: não se admite, quer no nível do planejamento educacional quer no desenvolvimento de uma simples atividade escolar, que determinadas pessoas desconheçam a variedade padrão da Língua Portuguesa, que é a variedade pressuposta nas atividades escolares, pelo simples fato de serem falantes do português. Por outro lado, a escola não tem sido capaz de considerar nem mesmo trabalhar essas variedades de fala, fato que vem constituindo grande obstáculo para a aquisição da variedade padrão.

Por fim, a pergunta de número 07 do questionário, a qual tem como indagação “você sabe (saberia) dizer que utilidade tem a disciplina fonética e fonologia no curso de Letras?”, último instrumento da pesquisa e possivelmente uma das mais importantes, uma vez que através das respostas dos alunos é que se terá uma noção melhor do papel que tal disciplina desempenha na formação dos futuros professores de língua materna. As respostas apresentadas para esta pergunta foram as seguintes:

Quadro 07: Respostas da pergunta 07

Cursando	Cursaram
(1) (...) O curso de letras requer conhecimento no estudo dos sons da fala, na pronúncia, na escrita, na tonicidade etc. E esse conhecimento é adquirido com essa disciplina.	(1) (...) Sim, serve para explicar que não existe fala errada, existe variações e conhecendo as variações elimina-se o preconceito linguístico.
(2) (...) Para entendermos melhor a procedência dos diferentes aspectos do ponto de vista sonoro e articulatório da língua portuguesa.	(2) (...) Ela trabalha principalmente de como a língua é manifestada através dos diferentes tipos de sons que saem da nossa boca.
(3) (...) Para compreender de maneira clara o papel do aparelho fonador na produção dos sons; saber transcrever foneticamente e fonologicamente, identificar um som nasal e o oral.	(3) (...) Contribui muito na análise dos sons da fala e da língua. Só sei que o que vemos no ensino médio é totalmente diferente do curso de Letras.
(4) (...) Para entendermos a complexidade que há no estudo dos sons da fala, na dialeção da língua, entender o processo das variações lingüísticas entre outras.	(4) (...) Esta é uma disciplina fundamental para o curso, pois versa sobre uma das manifestações da língua, que é a fala. A parte superficial da língua é imprescindível (<i>sic</i>) para o aprofundamento das outras camadas da língua. E se não for estudada neste curso sairão alunos incompletos.
(5) (...) É uma disciplina de suma importância no curso pois é uma matéria que nos ajuda realmente a conhecer e distinguir os sons da fala..	(5) (...) Serve para o aprendizado das variações dos sons, pois ninguém fala errado, existem maneiras diferentes de falar, e também como um futuro profissional de Letras tenho que ter um bom conhecimento para no futuro desenvolver na sala de aula.

Pelas respostas elencadas, o aluno tem noção clara da utilidade da disciplina fonética e fonologia, contudo não sabe dizer em que aspecto ela contribuirá para a sua formação, pois, como se nota nas respostas, ele enfatiza que é uma disciplina que trata dos “sons da fala e da língua”, embora não saiba dizer o que compete à fala e o que cabe à língua.

Ressalta também a questão da variação linguística e do preconceito, de acordo com as respostas, mostra que não há forma errada de falar, existem maneiras diferentes, e o papel do profissional de Letras é conhecer esses aspectos para saber aplicá-los em sala de aula.

Das respostas vistas, apenas uma deixa claro que utilidade tem a disciplina no curso de letras, que é a 03, apresentando alguns conteúdos, tais como papel do aparelho fonador na produção dos sons, saber transcrever fonética e fonologicamente os sons, saber identificar, por exemplo, o que é um som nasal e um som oral.

É fato que tudo que foi relacionado nas respostas dos alunos, apontando como utilidade dessa disciplina no curso de Letras, é verdadeiro. E, pelo exposto nesse e nas outras respostas dos outros quadros, nota-se alguma semelhança e até uma certa repetição, principalmente no tocante à variação e ao preconceito linguístico. Contudo, nenhum aluno frisou, por exemplo, que a fonologia, em especial, é aplicada na criação de ortografias de línguas ágrafas, que a fonética tem contribuído bastante para o desenvolvimento de tecnologias que se utilizam de elementos sonoros da fala, como a engenharia de telecomunicações, sobretudo na área de telefonia e ciências da computação.

Talvez isso se dê pelo desconhecimento ou até por essas informações não serem abordadas durante as aulas, não dando valor a isso, por considerar que saber essas e outras informações não são importantes na formação do futuro professor.

4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NAS ATIVIDADES LINGUÍSTICAS DE SALA DE AULA

Um requisito indispensável no processo de aprendizagem de uma língua, quer materna quer estrangeira, no processo de ensino dessa língua, é o conhecimento de fonética e fonologia.

O domínio dos assuntos que concernem à disciplina fonética e fonologia auxiliará no processo de ensino de língua materna, porque essa disciplina fornece ao docente um conhecimento dos aspectos da linguagem intrínsecos ao sistema da língua que se está ensinando. Para um aluno de língua materna, é importante saber que determinado fonema é surdo ou sonoro, que se articula quanto ao modo e ao ponto, contudo é bem mais importante que ele saiba em que se diferencia um fonema surdo de um sonoro, qual a diferença entre modo e ponto de articulação. Explicações dessa natureza competem à fonética. Ao passo que saber o que é sílaba, como se constitui, quais os padrões silábicos existentes no português, por exemplo, estão no âmbito da fonologia.

Nesse sentido, a fonética e a fonologia estuda os sons produzidos através da fala analisando as variações fônicas de um determinado som, dentro de um segmento em que a língua está inserido. Por exemplo, no português a vogal “e” tem duas representações sonoras, um aberto, como visto na palavra “pé” (membro inferior do corpo humano) e outro fechado, como na palavra “pê” (letra).

No processo de aprendizagem, caso o aluno não conheça essas particularidades fonéticas da língua portuguesa, ele não fará a distinção entre um som e outro, prejudicando a sua aprendizagem. Para que o aluno perceba essas e outras noções fonéticas como, por

exemplo, diferença entre som aberto e fechado, é necessário que o professor o auxilie através de atividades pedagógicas em que esses conceitos sejam explicitados.

A não consideração das diferenças sociais e linguísticas é um fato constatado em sala de aula, sobretudo na escola pública. Muitas vezes, o professor, nas suas atividades didáticas, não adota nenhum procedimento de reconhecimento e respeito às diferenças linguísticas dos alunos; pelo contrário, recrimina-o a todo momento. É evidente que essa discriminação e, por que não dizer, preconceito, observa-se em todos os níveis linguísticos, mas são, sem dúvida, os níveis fonético e fonológico os que mais se prestam a esse propósito.

Como se vê, a fonética é responsável por estudar os sons e com isso suas diferentes variações. Portanto, pode-se e deve-se dizer que essa ciência nos ajuda a compreender como os nativos de determinado idioma falam, propiciando que os ajudemos a compreender o que se passa com esse indivíduo, no tocante à aprendizagem de língua materna. O fato é que, quando se desconhece determinada variante ao nos depararmos com ela, podemos não identificar qual grafema determinado som representa, dificultando, assim, a aprendizagem dessa língua. Nesse sentido, sabemos que as sequências fônicas da Língua Portuguesa são representadas na escrita por grafemas, estes, segundo, Crystal (1988, p. 128), são “unidades mínimas contrastivas no sistema de escrita de uma língua”. Portanto, um grafema pode ser representado por diversos alografes. Por exemplo, um *e* pode representado por *E*, *e*. Nesse caso, não há correspondência entre o sistema de grafemas e o de fonemas de uma língua, e muito menos com os sons da fala. Um dígrafo, por exemplo, constitui-se de dois *rr*, dois *ss*, representando um único fonema, não havendo, portanto, correspondência biunívoca entre letra e som/fonema.

Por outro lado, a fonologia auxiliará esse mesmo aluno a relacionar os sons ao sistema linguístico dessa língua, no caso a materna, buscando entender e analisar o aspecto funcional de um determinado segmento.

Para Mori (2006, p. 148), a fonologia estuda os fonemas “como unidades discretas, distintivas e funcionais”. É por isso que é possível contrastar a palavra “gato” com “pato”, observando a variação no significado; “isso quer dizer que os segmentos /g/ e /p/ são fonemas” no português. Segundo o mesmo autor (2006, p. 149), “a fonologia estuda as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado”. Tomando ainda as palavras “gato” e “pato”, observa-se que os fones [g] e [p] exercem uma função dentro do português e relacionam-se a diferenças de significados, apresentando também uma interrelação significativa para formar sílabas, morfemas e palavras.

A fonologia tem relação direta com as propriedades universais do sistema fônico das línguas naturais, explicitando, dessa maneira, os sons possíveis que podem ocorrer nessas línguas, conforme assevera também Mori (2006).

Portanto, o futuro professor de língua materna necessita, de forma contumaz, dos conhecimentos de fonética e fonologia no auxílio de sua aprendizagem, bem como no ensino dessa língua que pretende ensinar. Se este não possui tal conhecimento, indispensável a sua formação, certamente terá dificuldades na sua prática docente, no que se refere à teoria e à prática desse idioma a ser ministrado.

É fato que o ensino e a aprendizagem de uma língua exigem uma compreensão específica do sistema linguístico do idioma que se está ensinando e ou aprendendo. Deve-se partir do pressuposto de que o aluno deve entender o idioma na sua essência, e, nesse aspecto, o conhecimento de fonética e fonologia lhe proporcionará a compreensão necessária do sistema linguístico do idioma estudado.

Nessa perspectiva, a disciplina fonética e fonologia é responsável, em sala de aula, pelo bom entendimento do funcionamento da língua materna, para que haja um aprendizado mais eficaz, promovendo, dessa forma, uma utilização correta do idioma.

Sendo assim, no tocante ao processo ensino-aprendizagem desse idioma, considera-se a fonética e a fonologia disciplina indispensável a esse processo, especificamente no que se refere ao aluno que está no processo de formação docente, ou seja, aquele aluno que, no futuro próximo, ensinará a língua materna embasado cientificamente.

Em tais bases, postula-se que o futuro professor saiba as particularidades distintivas da fala, a partir das impressões fônicas que efetivamente desempenham uma função linguística na fala, levando em conta as inúmeras possibilidades sonoras do aparelho fonador, inclusive daqueles que o falante é capaz de selecionar na compreensão de sons passíveis de marcar diferenças de significados linguísticos. Um exemplo dessa seleção em língua portuguesa estaria na relação entre /m/ e /n/, que são sons muito parecidos, no entanto marcam diferenças de significados em palavras como **mão** e **não**. Ao contrário destes, os sons [t] e [tʃ] em [tia] e [tʃia] não estabelecem diferenças de significado do ponto de vista linguístico, embora estabeleçam diferenças socioculturais. Vale ressaltar que suas realizações são importantes também para a seleção das distinções linguísticas.

Fica patente, dessa maneira, que o professor de língua materna precisa ter uma formação densa e consistente na disciplina fonética e fonologia, cabendo uma parte à academia, que deve estabelecer, em sua proposta pedagógica, uma carga horária maior do que a que tem sido ofertada nos cursos de Letras das universidades brasileiras, ficando a outra parte relacionada à sensibilidade do futuro professor em entender o lugar da disciplina e dar a ela o devido valor para a sua formação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino aprendizagem de qualquer língua quer materna, quer estrangeira, requer do futuro professor algumas competências. Dentre elas estão os conhecimentos de fonética e fonologia, pois, ao trabalhar com tal disciplina, ele poderá avançar no conhecimento da língua ou da variedade linguística dos alunos e, juntamente com eles, estabelecer quadros de correspondência entre os sons, fonemas e grafemas. Além disso, deverá incentivar a leitura de bons textos representativos da nossa literatura, tanto nacional quanto regional, bem como a produção de textos, com vistas a possibilitar ao aluno um contato mais direto com a ortografia das formas da nossa língua. Através dessas atividades desenvolve-se a aprendizagem em ortografia.

Nesse breve relato sobre o ensino de fonética e fonologia, espera-se ter chamado a atenção para as realidades linguísticas a que estas abordagens remetem, para que possibilitem ao professor de língua promover em sala de aula um melhor acompanhamento do desempenho linguístico dos alunos em relação à fala e à escrita. Um acompanhamento que não se restringe a aspectos da forma linguística estritamente, enquanto um fim em si mesmo, mas, sobretudo, que considere os significados, valores e representações do mundo do falante. Acompanhamento capaz de acrescentar algo novo e até mesmo de modificar o que existe, no intuito de encontrar uma melhor adequação para o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem.

A disciplina fonética e fonologia é, sem dúvida, um subsídio indispensável para um professor de língua, principalmente, para o de língua portuguesa, que, no conjunto dos estudos linguísticos tem uma precedência lógica sobre quase todas as demais, por constituir os

primeiros aspectos da comunicação verbal, com os quais se deparam os falantes de qualquer língua.

As habilidades linguísticas e de conhecimentos específicos inerentes ao ensino-aprendizagem, como os de fonética e fonologia, são indispensáveis à formação do professor de qualquer língua, principalmente o de língua materna.

Em última instância, com relação aos alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI – pode-se declarar textualmente pela experiência que se tem com a disciplina e pelas respostas apontadas que as dificuldades nessa área de conhecimento se dão por inúmeros fatores, conforme eles já elencaram, tais como falta de base no ensino regular (fundamental e médio), pouca atenção e tempo (carga horária) dados aos conteúdos, falta de aprofundamento dos conteúdos, visto que alguns são discutidos superficialmente. Acrescenta-se aí que essa disciplina não somente nessa Instituição de Ensino como em outras tanto públicas como privadas é pouco valorizada, a começar pela carga horária destinada a ela, com exceção de algumas que acrescentam no currículo a disciplina fonética acústica, além da articulatória, mas em grande parte como disciplina optativa.

Essas reflexões apresentadas ponderaram sobre o ensino de fonética e fonologia, o que não significa trazer soluções definitivas sobre a temática. A intenção foi única e somente demonstrar algo que inquieta a pesquisadora, falta de uma maior valorização dessa área de conhecimento nos currículos de Letras. Como solução a médio e longo prazo, talvez seja oportuno criar possibilidades de uma formação continuada para aqueles que pretendem seguir a empreitada nesse campo de atuação (do profissional de Letras). Sem isso, não se conseguirá resolver um dos grandes problemas do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, que é o desconhecimento sobre como funciona, de fato, o sistema linguístico da língua materna. Para isso, é indispensável que o futuro professor esteja informado sobre as diversas realidades linguísticas, sobre como funcionam e para que servem, a fim de que, com consciência e fundamentos adequados, busque as soluções para cada caso na sua atuação em sala de aula.

Em síntese, os aspectos sonoros de uma língua formam a primeira realidade linguística com a qual se defronta um ouvinte, constituindo, por conseguinte, os dados materiais de uma dada língua ou fala. Por esse motivo são estas disciplinas que oferecem ao aluno, e futuro professor, a compreensão de conceitos fundamentais que se referem não apenas aos atos de fala, mas também à estrutura do sistema da língua que se pretende aprender.

REFERÊNCIA

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação á fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

JAKOBSON, Roman. **Fonema e fonologia**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASSINI, Cagliari e CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. V.1., 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. IN: MUSSALIM, Fernandes e BENTES, Ana Christina(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 6.ed. vol.I São Paulo: Cortez, 2006.p.47-179.

PAULINO, Albanio. **Língua Portuguesa: fonologia**. Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA, 1987.